

Algumas formulações conceituais sobre o arquivo

Jacques Derrida, *Mal de arquivo* (1995,
2001)

“*Arkê*, lembremos, designa ao mesmo tempo o *começo* e o *comando*.” (p. 11)

“Como *archivium* ou o *archium* latino (...) o sentido de “arquivo”, seu único sentido, vem para ele do *arkheion*: inicialmente uma casa (...) a residência dos magistrados superiores, os *arcontes*...” (p. 12)

O arquivamento psíquico freudiano:
“[...] a estrutura técnica do arquivo *arquivante* determina também a estrutura do conteúdo *arquivável* em seu próprio surgimento e em sua relação com o futuro” (p. 29)

A arqueologia do saber, Michel Foucault (1969, 2004): “São todos esses sistemas de enunciados (acontecimentos de um lado, coisas de outro) que proponho chamar de *arquivo*” (...) que tenham aparecido graças a todo um jogo de relações” (p. 146)

“O arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados, como acontecimentos singulares.” (p. 147)

“Quatro + uma dimensões do arquivo”:

Proteger o arquivo

- 1) Da ação do tempo: *dimensão historiográfica* - não deixar o tempo devorar a história: evitar o arruinamento, ver a ruína como potência de modificação;
- 2) Da apropriação privada do que é público por direito: *dimensão republicana* - os limites difíceis entre público e privado, o “público por natureza” (Estado) e o “interesse público”;

- 3) Da mentira, da fraude: *dimensão cartorial* - sistemas de provação de fidedignidade (assinatura, testemunho, registro, autorização etc.)
- 4) Do esquecimento: *dimensão cultural* – o arquivo como “função compensatória”, pacifica o passado na sua presença documental/monumental
- 5) *A dimensão poética*: o arquivo como acontecimento, algo que irrompe, como o poético, onde “toda temporalidade se complica”, a memória do que poderia ter sido

O arquivo do mal: Gabrielle D'Annunzio







O arquivo diante da memória: um confronto naveano

“Os mortos... Suas casas mortas... Parece impossível sua evocação completa porque de coisas e pessoas só ficam lembranças fragmentárias. Entretanto, pode-se tentar a recomposição de um grupo familiar desaparecido usando como material esse riso de filha que repete o riso materno; essa entonação de voz que a neta recebeu da avó (...) o fascinante jogo da adivinhação dos traços destes pela manobra da exclusão” (p. 40) (...) Para *recompôr* os quadros de minha família paterna tenho o que ouvi de minha avó, de meus tios-avós (...) Uns retratos. Umas folhas de receituário de meu primo Carlos Feijó da Costa Ribeiro com genealogias registradas por ele” (p. 41)

“Daí tenho de partir como Cuvier do dente e o ceramista do caco. No mais, há que ter *confiança* no instinto profundo de minha alma, minha carne, do meu coração – que rejeitam como coisa estranha o que sentem que não é verdade ou que não pode ser verdade: Há também os objetos...” (p. 41)

“Não preciso *recriar* o sobrado de Joaquim Feijó de Melo porque este eu conheci. Basta *recordar*.” (p. 43)

O próprio arquivo dos outros de Richard Prince

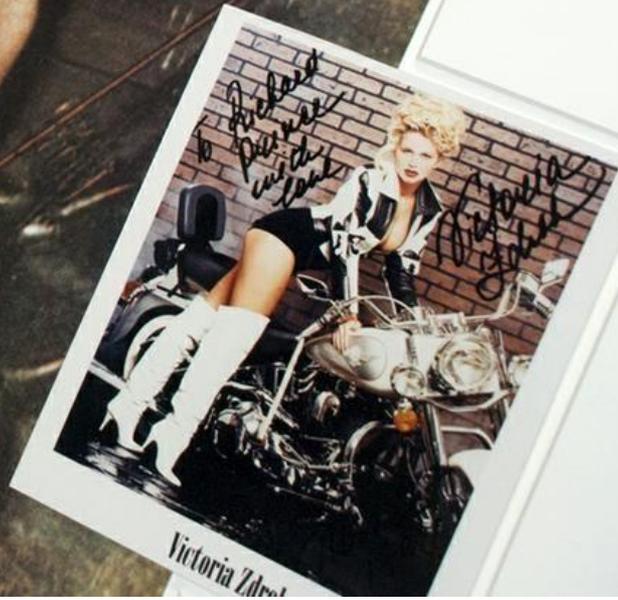




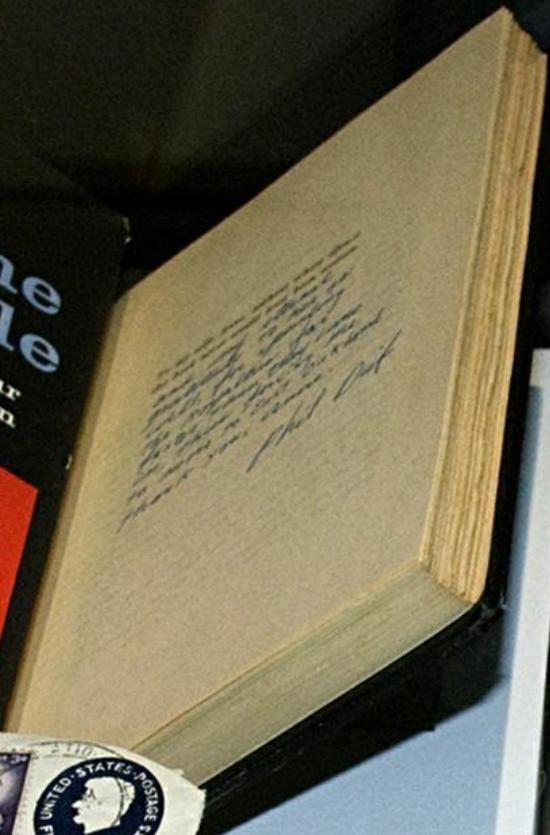
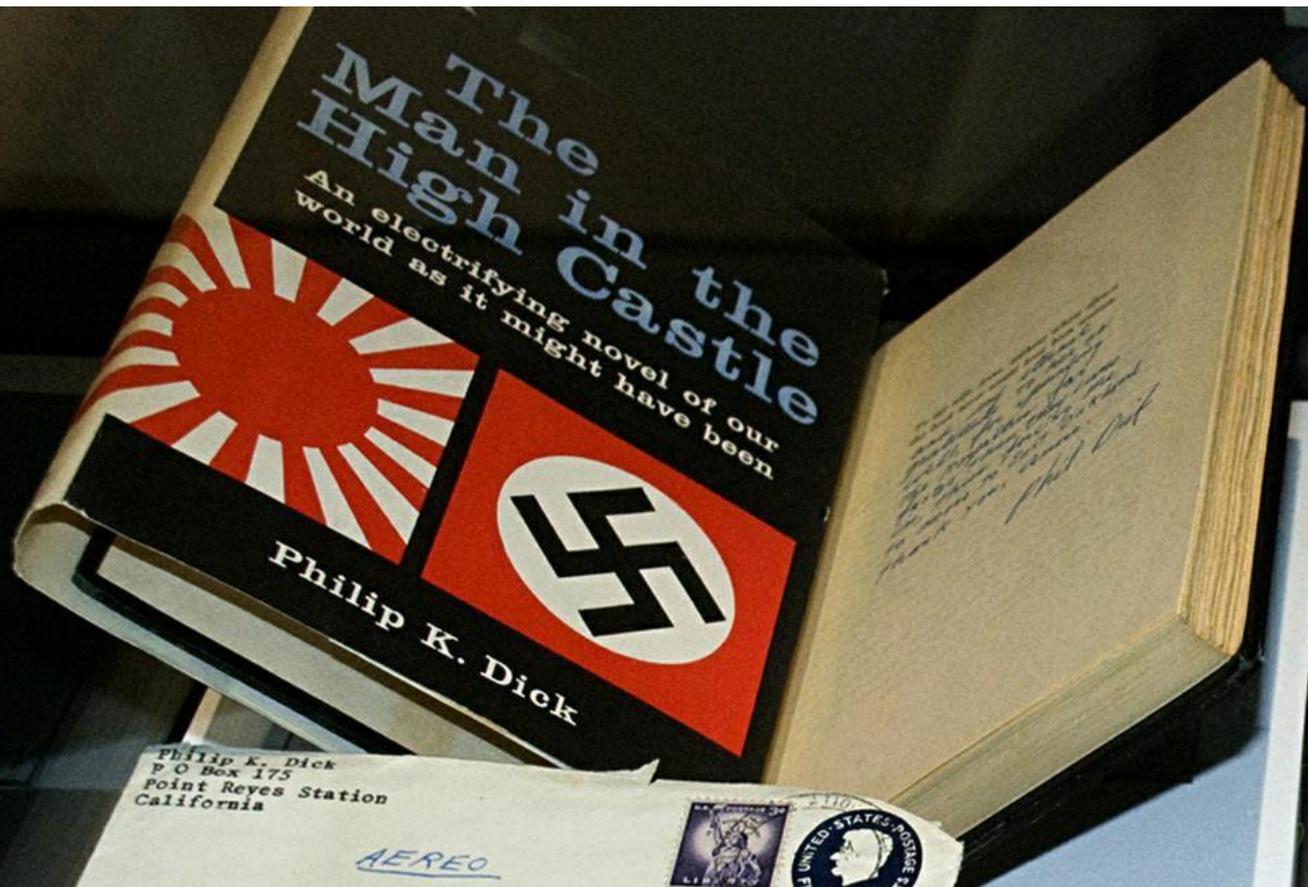
Richard Prince

Girlfriends

Jablonka Galerie
Köln



Victoria Zdrav



Philip K. Dick
P O Box 175
Point Reyes Station
California

AEREO

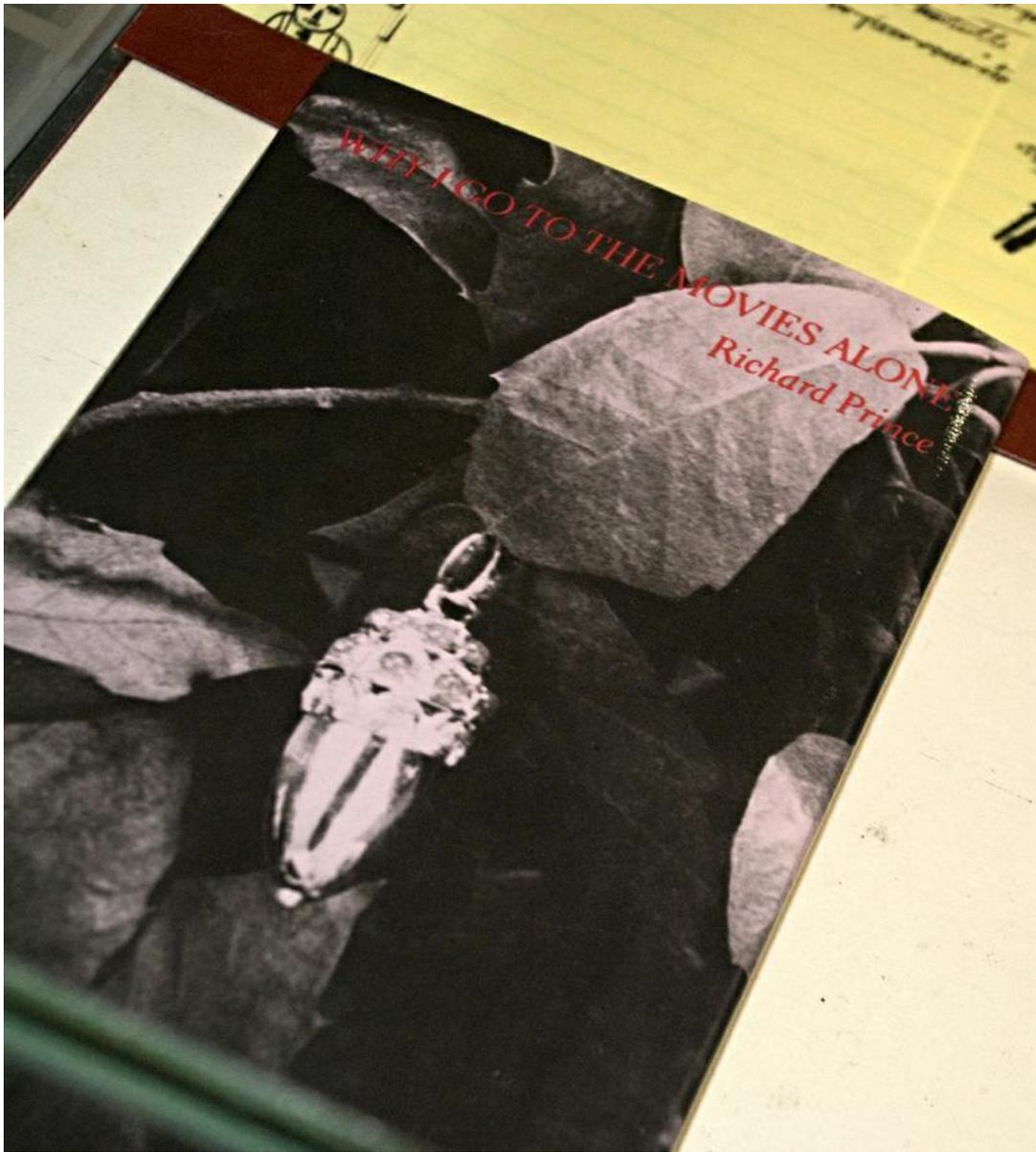


Mr. and Mrs. Avram Davidson
Libertad 13
Amecameca
Mexico



AEREO

Dear Avram and Grania,



Why I Go to the Movies Alone
Richard Prince
Note: This is an uncorrected proof.



Handwritten notes in French on a yellow notepad, including the words "Folk", "ce qu'elle fait", and "plus personnes".

Vidas em arquivo (legado criado) – Silviano Santiago

- O diário da liberdade de Graciliano Ramos: afirmação da vida nas “sensações de liberdade”: *Em liberdade* (1981)
- O sim à vida: intersecções entre Mário de Andrade e Nietzsche no conto-carta-ensaio “Conversei ontem à tardinha com nosso querido Carlos” (2005)
- Novas formas de arquivo e o impacto sobre a escrita literária e os velhos arquivos (que indicam o esforço intelectual, as rasuras, o tempo gasto no trabalho etc.) “Com quantos paus se faz uma canoa?” (2003)

Vidas em arquivo (retornos) – Rosângela Rennó



MEMORIAL





O arquivo do futuro: Sophie Ristelhueber





